

HEXÁGONO DE MODA



UniSENAI

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

fapescc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

ANÁLISE DE MEDIDAS DE ROUPAS INFANTIS: UMA INVESTIGAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

Juh Dantas, Michelly Rafaela Amorim Ferreira de Melo Guedes, Andréa Dantas Cavalcanti Santos da Silva, Daniela Vasconcelos de Oliveira

1 Graduação; Faculdade Senac Pernambuco

2 Especialista; Faculdade Senac Pernambuco

3 Mestranda; Universidad Europea del Atlantico

4 Mestre; Universidade Federal de Pernambuco

1. Introdução

O segmento de moda infantil passou por mudanças significativas nos últimos anos e vem sendo ampliada em modelos, formas e estilos que atendem desde recém-nascidos até crianças de 12 anos. Analisando o contexto histórico, observamos que nem sempre existiu essas distinções. No século XV, por exemplo, era comum que crianças até os 6 anos vestissem vestidos ou túnicas, sem distinção de gênero. Nos anos 1930, a distinção ficou visível, quando modelos surgiram trazendo camisas e calças, para os meninos, e vestidos e saias, para as meninas. Porém, a vestimenta dos bebês só teve alteração nos anos 1950, quando começaram a surgir estampas e tecidos diferentes, levando a indústria a fazer novas roupas e estilos.

Neste cenário, a concepção de roupas para bebês, em especial os bebês prematuros, não leva em consideração uma modelagem com base na antropometria desse público, sendo considerado uma problemática no mercado. Esse estudo busca analisar a tabela de medidas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e artigos científicos de neonatologia sobre prematuridade, por meio de pesquisa bibliográfica, a fim de analisar se é compatível para bebês prematuros a modelagem usada hoje no mercado, a partir da sua antropometria, padrão para aqueles que nasceram após 37 semanas, e também, saber quais são as medidas usadas nos artigos médicos para o acompanhamento desse público, notando se podem ser usados como medidas para a elaboração dos moldes.

2. Metodologia

Prematuridade:

A prematuridade é o nascimento que acontece antes de 37 semanas, podendo ser classificada em 3 categorias: extremamente pré-termo, nascidos antes de 28 semanas; muito pré-termo: entre 28 e 31 semanas; moderadamente pré-termo: de 32 até 36 semanas [1]. A unidade de medida mais difundida na área da saúde é a Idade Gestacional Corrigida (IGC), uma forma de avaliar o desenvolvimento do bebê, corrigindo para sua 'idade gestacional correta' ao invés do que seria esperado para sua idade cronológica, contada em meses, pois, por conta do nascimento antecipado, esses bebês podem ter problemas no desenvolvimento físico, principalmente de órgãos [1]. A partir da IGC é possível tirar as medidas antropométricas mais importantes nesse período: peso, perímetro cefálico (PC) e estatura (E). Podendo analisar se esse bebê pré-termo está evoluindo como o esperado para sua IGC ou se está abaixo ou acima do estabelecido pela Intergrowth-21 Project [2].

ABNT

No século XVIII, por conta da demanda de uniformes das áreas militares, os alfaiates fizeram uma pesquisa antropométrica, iniciando os estudos das tabelas de medidas corporais e sua adaptabilidade para a

¹juh.dantas501@gmail.com; ²michellyamoorim@gmail.com; ³andreadantas87@gmail.com; ⁴danielaoliveira@pe.senac.br

HEXÁGONO DE MODA



UniSENAI

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

fapescc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

indústria [3]. Já no século XX, em 1982, é fundado aqui no Brasil a Abravest (Associação Brasileira do Vestuário), responsável pela normatização das medidas usadas pela indústria, e junto com a ABNT, em 1995, criaram a Norma Brasileira, ou NBR 13.377 – Medidas do corpo humano para o Vestuário –, que regulamentou as escalas de tamanho do PP ao GG e do 34 ao 52 [3], que foi atualizada em 2006, ampliando as tabelas para feminino, masculino e infantil. Em 2009, elaboraram a NBR 15.800, focada em vestibilidade de roupas para bebês e infanto-juvenil, sendo atualizada em 2021, [4], porém até o momento não foi idealizada uma tabela que atenda aos recém-nascidos prematuros.

Análise Antropométrica

Ao analisar os estudos de antropometria desse grupo na área da saúde, podemos notar que tais medidas não são equivalentes às fornecidas pela ABNT NBR 15.800:2021. Para melhor visualização, foi montada uma tabela comparando as medidas da ABNT, com as de bebês nascidos com <37 semanas.

É visto nos estudos que esses bebês só chegariam próximo ao tamanho proposto após 2 meses do seu nascimento, quando chegariam na IGC de 40 semanas, medindo a E = 44,1cm e PC = 32,6 [2], tornando esse tempo em que é necessário adaptar o guarda-roupa, ainda mais estressante, tanto para a mãe, quanto para o bebê, pois o vestuário está ligado à saúde mental e física [5].

Figura 1: Tabela Comparativa IG <37 semanas.

Medidas	ABNT (PP)	IG <37 semanas	IGC = 38 semanas	IGC = 40 semanas
Estatura (E)	52cm	36,7 cm	37,1 cm	44,1 cm
Perímetro Cefálico (PC)	39cm	26,1 cm	26cm	32,6 cm

Fonte: Autoria Própria, dados extraídos do estudo: Antropométrica e composição corporal de recém-nascidos pré-termo na idade gestacional e no peso equivalente ao termo.

3. Resultados e Discussões

A ausência de medidas mensuráveis para a elaboração de moldes para este grupo etário, revela uma problemática que pode ser traduzida em desinteresse do mercado em pesquisar mais a fundo sobre o tema, visando atender às demandas desse público seletivo. Na busca pela evidência científica no âmbito da saúde, sente-se a abstração de medidas possíveis para construção de modelagens no campo do design de moda.

Percebe-se necessário, maiores estudos na área de antropometria, visando a criação de uma tabela de medidas para essa faixa etária, cabendo testes para melhoramento de peças, tornando as roupas mais adequadas à sua estatura, atendendo de forma ergonômica a este público.

4. Referências

- [1] BALEST, A. L. **Prematuros**. Disponível em: <<https://bit.ly/4tn8imb>>. Acesso em: 08 mai. 2026.
- [2] VILLELA, Letícia Duarte et al. **Antropometria e composição corporal de recém-nascidos pré-termo na idade gestacional e no peso equivalente ao termo**. Revista de Nutrição, v. 28, n. 6, p. 619-629, 2015.).
- [3] SANT'ANNA, J. I. M. **Como surgiu a tabela de tamanhos da confecção e por que a padronização é importante - Sou de Algodão**. Disponível em: <<https://bit.ly/4uEJYxg>>. Acesso em: 08 mai. 2026
- [4] LTDA, T. E. E. **Target Normas: Os tamanhos das medidas corporais de bebês, crianças**. Disponível em: <<https://bit.ly/4ezcBar>>. Acesso em: 08 mai. 2026.
- [5] GRAVE, M. F. **A modelagem sobre a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex, 2004

Agradecimentos

Agradeço à minha família e minhas professoras pelo apoio no desenvolvimento do estudo.

¹juh.dantas501@gmail.com; ²michellyamoorim@gmail.com; ³andreadantas87@gmail.com; ⁴danielaoliveira@pe.senac.br